

*“1Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope. 2‘Será que o Senhor tem falado apenas por meio de Moisés?’, perguntaram. ‘Também não tem ele falado por meio de nós?’ E o Senhor ouviu isso.” (Números 12:1-2 NVI)*

*“Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.” (Números 12:3 ARA)*

## RETOMANDO NOSSA SÉRIE!

Em nossa série de mensagens, aprendemos que o deserto pode ser uma escola ou um cemitério, e que tanto a murmuração quanto a cobiça podem nos sepultar física e espiritualmente. Para evitar que isso aconteça, precisamos responder com seriedade a essas cinco perguntas: Você quer saber o que Deus pensa sobre suas atitudes? Você está disposto a ser transformado? Você está disposto a mudar sua atitude? Você está disposto a refletir sobre suas atitudes? Você tratará isso com urgência? Essas respostas mostrarão o quanto estamos abertos a deixar que o Espírito Santo transforme nossas atitudes.

## A DIFERENÇA ENTRE MURMURAÇÃO E CRÍTICA

No texto de **Números 11:1**, vemos que a murmuração nasce a partir de nossas atitudes em relação às circunstâncias que nos cercam. Ela é uma expressão de insatisfação e descontentamento, e pode surgir quando nos concentramos excessivamente nos problemas e dificuldades, em vez de olharmos para as bênçãos que recebemos e agradecermos por elas. Como resultado, a murmuração nos impede de enxergar a graça em nossas vidas, e a crítica, como mencionado em **Números 12:1-2 NVI**, revela nossa incapacidade de ver além da limitação do outro. Para James MacDonald, criticar é fixar a atenção nas falhas percebidas do outro sem levar em consideração o seu bem. Nesse sentido, ela é uma atitude pecaminosa quando não é movida por amor, e sim por outros interesses, por exemplo, a competição.

## A CRÍTICA PODE CORROER E ROER...

*“3Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. 4A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria. 7Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: ‘A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?’ (Êxodo 2:3-4,7 NVI) 10Disse, porém, Moisés ao Senhor: ‘Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!’ 14Então o Senhor se irou com Moisés e lhe disse: ‘Você não tem o seu irmão, Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro e se alegrará ao vê-lo.’” (Êxodo 4:10,14 NVI)*

Com a facilidade de acesso à informação e à opinião pública, a crítica se tornou algo comum em nossas vidas. Infelizmente, muitas vezes ela é motivada por inveja, ciúmes ou outras atitudes pecaminosas. Um exemplo disso é a crítica levantada por Miriã e Arão contra Moisés. Embora ambos tenham sido fundamentais para Moisés e para a comunidade de Israel, a inveja e os ciúmes os levaram a criticá-lo. Isso trouxe males para a vida deles, afetando sua comunhão com Deus e com a comunidade. Miriã ficou leprosa e foi afastada do convívio de sua família e comunidade, o que produziu angústia em Arão, que intercedeu por ela junto a Moisés. O pecado sempre causa separação.

## **VENCENDO A ATITUDE PECAMINOSA DA CRÍTICA**

*“5 Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! 8 Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: ‘Quem enviarei? Quem irá por nós?’ E eu respondi: ‘Eis-me aqui. Envia-me!’” (Isaías 6:5,8 NVI)*

Quando teve uma experiência de ser levado à presença de Deus, Isaías reconheceu que habitava no meio de um povo mergulhado em práticas pecaminosas. Ao dizer isso, ele não estava desqualificando sua gente, mas fazendo um diagnóstico da real situação espiritual de Israel. Ele não se colocou acima, mas ao lado dos seus. Ele não olhou de fora, mas de dentro. Ele clamou a Deus, que o ouviu, o purificou e o enviou. Nossas críticas precisam ser feitas no altar de Deus – não para ouvidos curiosos ou em grupos de WhatsApp – para que ele nos purifique. Aprendemos com o exemplo de Isaías a não só identificar o problema, mas também a nos apresentar como parte da solução, de acordo com a vontade de Deus. Quando você faz uma crítica está disposto ou disposta a ser parte da solução? A entregar-se para o movimento de transformação que Deus pode fazer?

## **PARE, PENSE E MUDE DA CRÍTICA PARA O AMOR**

*“4 O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. 5 Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. 6 O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. 7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 8 O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.” (1 Coríntios 13:4-8 NVI)*

Para vencer a crítica, não basta ter uma boa intenção, ou uma atitude positiva. É preciso submeter-se ao poder purificador de Deus, por meio da confissão de nosso pecado. É assim que abrimos espaço para o amor, melhor vacina contra a atitude da crítica destrutiva. Ele é o caminho para desenvolvermos a crítica que diagnostica, e não a que sentencia à morte. Pela graça de Deus, pessoas se arrependem; pessoas aprendem; pessoas amadurecem e pessoas são transformadas.